

Todos os caminhos vão dar a Sines

Já referi, em devida altura, da grande importância que o complexo industrial e portuário de Sines tem para a região e para o País.

As recentes notícias de muitos investimentos previstos, vêm reforçar esta ideia e alertar para que, toda a região possa, direta ou indiretamente, beneficiar da ligação àquele território.

Seja no âmbito energético direto, com a, já demonstrada, intenção de novas soluções energéticas para a indústria, com destaque para a economia do hidrogénio verde, e que engloba as mais relevantes empresas e entidades públicas do setor de Sines e do Alentejo em que se prevê a criação de um dos *clusters* industriais para a produção, distribuição e uso de hidrogénio verde, o “Sines Hydrogen Valley”, estimado em cerca de 5 mil milhões de euros.

Mas também no âmbito da transformação de lítio sendo o local escolhido pela petrolífera portuguesa Galp e pela mineira britânica Savannah Resources para implementar uma refinaria sustentável de processamento de lítio em Portugal, que produza entre 25 a 35 mil toneladas por ano de lítio refinado de elevada qualidade suficiente para a produção de mais de 1 milhão de veículos elétricos por ano na União Europeia.

Mas também no âmbito indireto, com a guerra na Ucrânia a demonstrar da potencial de “porta de entrada” de gás natural que Sines tem para o resto da Europa, permitindo maior independência do continente face à ameaça de interrupção e instabilidade do Leste da Europa (Rússia).

São muitos os investimentos previstos e já em curso, como o caso da ampliação da petrolífera espanhola Repsol (anunciado no passado dia 13 de outubro, em que tive o prazer de participar) com um investimento de 657 milhões de euros no Complexo Industrial de Sines, que visa a ampliação daquele espaço com a construção de duas novas fábricas.

O investimento da Repsol em Sines é considerado um projeto de potencial interesse nacional e o maior investimento industrial dos últimos dez anos em Portugal.

As duas novas fábricas, cuja construção está prevista começar este ano e terminar em 2025, vão trabalhar materiais poliméricos de alto valor acrescentado, 100% recicláveis, para as indústrias automóvel, farmacêutica ou alimentar, entre outras.

Também no setor de comunicação Sines poderá dar um contributo importante na implementação da Estratégia Europeia de Dados. Sob a Presidência Portuguesa da União Europeia, a Plataforma Atlântica de Dados foi reforçada com a entrada em operação do cabo Ellalink com um investimento de 150M€ cofinanciado pela UE, ligando a Europa (em Sines) à América do Sul (em Fortaleza); mas também pelo despontar de projetos de centros de dados, de que é exemplo o maior campus de dados alimentado por energias renováveis

da Europa, o START Campus, um investimento de 3 mil e quinhentos milhões de euros.

Ou ainda, por exemplo, como anunciado investimento da Maiken Foods, que assinou no passado dia 28 de janeiro um contrato de reserva de 10 hectares na ZILS - Zona Industrial e Logística de Sines, com vista à instalação de aquacultura para a produção de salmão e bacalhau. O investimento total é de 80 milhões de euros e incluirá, numa segunda fase, a produção de bacalhau. Os principais mercados de destino serão, para além de Portugal, outros países da União Europeia, com destaque para França e Espanha.

Durante a fase de construção serão gerados 50 postos de trabalho, prevendo-se a contratação de 200 trabalhadores a tempo inteiro quando o projeto atingir a velocidade de cruzeiro. A Maiken Foods espera iniciar a construção no último trimestre de 2022.

A relevância de Sines é tal que, na Coreia do Sul, Abu Dhabi ou Roterdão encara-se o complexo industrial como fundamental para economia mundial e, naturalmente, muito apetecível para o investimento internacional.

A título de curiosidade refira-se que, durante este ano, chegarão a Sines (barragem de Morgavel) cerca de 10 milhões de metros cúbicos de água do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva, uma das projetadas últimas fases do empreendimento, que possibilitará o reforço de armazenamento de água para abastecimento industrial a Sines.

Nas palavras de membros do Governo, Sines, continua a ser “a localização do país com melhores condições para atrair investimento direto estrangeiro” e cabe a nós, agentes económicos e sociais da região, procurar que a relação com Sines seja incrementada.

É fundamental que todos saibamos que autarquias, comunidades intermunicipais e CCDR têm tudo a ganhar com a aproximação e estreitamento de laços com Sines e com todos os agentes naquele território.

Sines é um dos “futuros” da região e devemos procurar estar perto daquilo que nos permite maior desenvolvimento e bem-estar para o nosso território.

Encorajo todos, da maneira que se entender, a fomentar esta aproximação em que tudo teremos a ganhar...